

UNICULTURAS: UNIDOS PELA INTEGRAÇÃO

Carlos Jeovane Soares Lobo De Pina¹
Leandro De Proença Lopes²

RESUMO

UNICULTURAS, "Unidos pela Integração", foi criado em 2017, por meio do esforço conjunto de discentes de todas as nacionalidades presentes na UNILAB, como resultado do esforço de reconhecer, valorizar e divulgar a diversidade cultural existente na universidade, a partir de múltiplas expressões artísticas e culturais mobilizadas desde o contexto de origem das pessoas envolvidas. O valor fundamental que anima suas ações é o da integração, entendida aqui como maneira de animar e viabilizar condições necessárias para a vivência de relações interculturais. O coletivo é composto por "grupos temáticos" de danças africanas, afro-brasileiras, de teatro e moda, que se expressam por meio de oficinas, cursos, apresentações e intervenções na universidade e nas comunidades do entorno, abrangendo municípios da região do Maciço de Baturité e Fortaleza. A metodologia utilizada é do tipo etnográfico/netnográfico. Este trabalho aponta para a importância de se fazer uma crítica ao legado colonial e seus produtos, como estigma e racismo (xenofobia), por meio de experiências de partilha e diálogo intercultural em diversos campos de ação.

Palavras-chave: CULTURA INTEGRAÇÃO ARTE COMUNIDADE INTERNACIONALIZAÇÃO .

UNILAB, IH, Discente, carlosjeovanelobodepina@gmail.com¹
UNILAB, IH, Docente, leandroproenca@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O Grupo de Extensão Uniculturas: Unidos pela Integração, vinculado ao Projeto de Extensão “Performances da cultura afrodescendente” coordenado pelo Professor Leandro de Proença Lopes, do Instituto de Humanidades (IH), é um grupo que busca divulgar, valorizar e integrar as culturas existentes dos países membros da UNILAB: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Pautado em sete eixos temáticos: Danças, Desfile, Teatro, Poesias, Músicas, Palestras e minicursos.

O presente grupo faz as atividades nas suas plataformas digitais a partir do Instagram devido ao impacto da pandemia da Covid - 19, afim de apresentar o papel do grupo Uniculturas - unidos pela integração, desta universidade para apresentação do grande projeto de internacionalização e interiorização, através das músicas, ritmos, danças e teatro com os referentes subgrupos: TOQUES DA BANDA; UBUNTUDANCE; KABAZ DI TERRA e AFRISAMÉ.

Nesse sentido se relata aqui das experiências/resultados do bolsista Carlos Jeovane Soares Lobo de Pina ao longo da sua vivência como bolsista e também professor coreógrafo dos de alguns dos eixos do grupo Uniculturas, afim de frisar a importância de se fazer uma crítica ao legado colonial e seus produtos, como estigma e racismo (xenofobia), a partir da experiência de partilha e diálogo intercultural em diversos campos de ação.

METODOLOGIA

O Grupo trabalha com a abordagem quali-quantitativa do tipo etnográfico/Netnográfico. Com isso, o grupo usou as suas plataformas digitais (Instagram, Facebook) tendo em conta a Pandemia da Covid-19, fazendo apresentações, de danças de Guiné-Bissau com o eixo Kabaz di Terra, dança de Angola com o eixo Toques da Banda, Zumba com o eixo UbuntuDance e teatro com o eixo Afrisamé e também apresentação de culinária desses países dos PALOP's a partir dos elementos do grupo que são nacionais desses países, relembrar que o grupo Uniculturas tem todas as nacionalidades dos PLOP's.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expectativa do grupo sempre foi de demonstrar uma parte do continente africano que não é conhecida em outras partes do mundo, em especial à comunidade interna e externa da UNILAB e, isso foi concedido a partir das apresentações feitas nas redes sociais devido ao impacto da Covid-19 dos eixos do grupo, com vários públicos participando e não só, passou das fronteiras Brasileiras, a qual aumentou o número significativo dos seguidores do grupo nas suas redes sociais. Vale ressaltar que esse é o objetivo principal do grupo, que é de mostrar para o Brasil e no mundo a importância da internacionalização e interiorização, a partir desse grupo.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o grupo junto dos seus eixos e coordenador, estão desempenhando um papel extraordinário na



plantação da integração internacional da comunidade Unilabeana e do seu entorno, a partir das demonstrações ou apresentações de diferentes culturas e nações do continente africano e do Brasil, que ao longo da história foram separadas e colocadas como diferentes ou inferiores no mundo. Dando assim a essas pessoas o espaço de se sentirem valorizadas e dentro da diferença se sentir igual nas condições de seres humanos.

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus, aos meus ancestrais, meus pais, os que estão vivos ou mortos, meus parentes e ao meu amado e querido Professor Dr. Leandro de Proença Lopes, do Instituto de Humanidades (IH), pela oportunidade de ser como bolsista e de ter ganho muitas experiencias nessa caminhada, agradecer mais uma vez a ele, porque soube ter paciência em coordenar o projeto e orientar o grupo como no todo. Agradecer os envolvidos no PIBEAC e todos que lutam para continuidade desse projeto lindo, que é a UNILAB.

REFERÊNCIAS

AGIER, Michel. Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. Editora Terceiro Nome, 2018.

ARROYO, Miguel. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Belo Horizonte: Vozes, 2012.

ALMEIDA, Danilo Di Manno. *Nós, os não-europeus, o pensamento na América Latina e a não-filosofia - um possível non-rapport?*. Revista Páginas de Filosofia, v.3, n.1-2, jan-dez/2011.

BERTELLI, Giordano B. Errâncias racionais: a periferia, o rap e a política. Em: _____; FELTRAN, Gabriel. (Orgs.). *Vozes à margem: periferias, estética e política*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

BERTELLI, Giordano B; FELTRAN, Gabriel. (Orgs.). *Vozes à margem: periferias, estética e política*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

CALDEIRA, Teresa Pires do R. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34, 2000.

CERTEAU, M. de. *Artes de fazer: a invenção do cotidiano*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 21ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da História* 10ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1955.

NASCIMENTO, Ricardo; MONTEIRO, Igor. *Capoeira, Cidade e Cultura: notas etnográficas sobre ocupações criativas em Fortaleza-CE*. O Público e o Privado, nº 29, jan/jun, 2017.



PALLAMIN, V. Apresentação. Em: BERTELLI, Giordano B; FELTRAN, Gabriel. (Orgs.). Vozes à margem: periferias, estética e política. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

RANCIÈRE, Jacques. Partilha do sensível. 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paulo (orgs.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Milton. O intelectual, a universidade estagnada e o dever da crítica. Em: MORAES, Dênis de (org.). *Combates e utopias: os intelectuais num mundo em crise*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia na formação universitária*. São Paulo: Arte-Livros, 2011.

STRECK, Danilo R., REDIN, Euclides., MÄDCHE, Flávia C., KEIL, Ivete Manatzeder., GAIGER, Luiz Inácio (orgs.). *Paulo Freire: ética, utopia e educação*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

TRAGENBERG, Maurício. *A delinquência acadêmica: o poder sem saber e o saber sem poder*. São Paulo: Rumo, 1974.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; ALVARENGA, Marcia Soares de; SILVA, Catia Antonia da (orgs.). *Educação Popular, movimentos sociais e formação de professores: os 50 anos do golpe militar de 1964 e a mobilização de inéditos viáveis no campo social e educativo*. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

UNILAB. Diretrizes Gerais da Unilab. Redenção: Julho/2010.

